

22º congresso Brasileiro de sociologia

USP - São Paulo, Brasil



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE SOCIOLOGIA

15-18 de Julho, 2025



O Mundo Contemporâneo desafia a Sociologia

Reavaliando o uso feito por Émile Durkheim de dados estatísticos sobre suicídio: formas de apresentação e erros de cálculo

Pedro P. Ferreira e Ester B.V.
Dias (Unicamp)

GT17: Sociologia da sociologia

Coordenação: Carlos Benedito
Martins (UnB), Lidianne Soares
Rodrigues (UFABC/UFSCar),
Rodrigo da Rosa Bordignon
(UFSC)



UNICAMP

LaS
PA

Émile Durkheim

O Suicídio

Estudo de sociologia



*Cada sociedade está
predisposta a fornecer um
contingente determinado de
mortos voluntários.*

Martins Fontes

DURKHEIM, Émile. 2000
[1897]. *O suicídio: estudo
de sociologia.* (Trad.
Monica Sthael) São Paulo:
Martins Fontes.

Por que tabelas, em lugar de gráficos? (Quadro I)

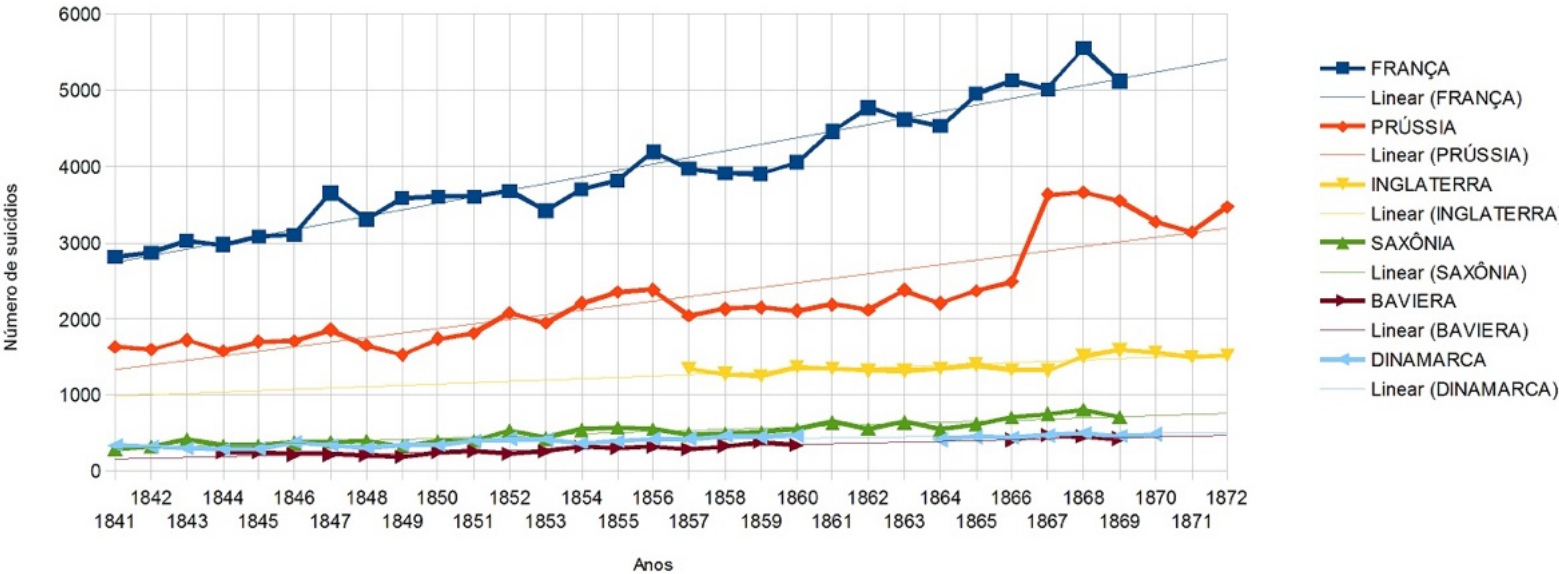
QUADRO I

Constância do suicídio nos principais países da Europa
(números absolutos)

Anos	França	Prússia	Inglaterra	Saxônia	Baviera	Dinamarca
1841	2.814	1.630		290		337
1842	2.866	1.598		318		317
1843	3.020	1.720		420		301
1844	2.973	1.575		335	244	285
1845	3.082	1.700		338	250	290
1846	3.102	1.707		373	220	376
1847	(3.647)	(1.852)		377	217	345
1848	(3.301)	(1.649)		398	215	(305)
1849	3.583	(1.527)		(328)	(189)	337
1850	3.596	1.736		390	250	340
1851	3.598	1.809		402	260	401
1852	3.676	2.073		530	226	426
1853	3.415	1.942		431	263	419
1854	3.700	2.198		547	318	363
1855	3.810	2.351		568	307	399
1856	4.189	2.377		550	318	426
1857	3.967	2.038	1.349	485	286	427
1858	3.903	2.126	1.275	491	329	457
1859	3.899	2.146	1.248	507	387	451
1860	4.050	2.105	1.365	548	339	468
1861	4.454	2.185	1.347	(643)		
1862	4.770	2.112	1.317	557		
1863	4.613	2.374	1.315	643		
1864	4.521	2.203	1.340	(545)		411
1865	4.946	2.361	1.392	619		451
1866	5.119	2.485	1.329	704	410	443
1867	5.011	3.625	1.316	752	471	469
1868	(5.547)	3.658	1.508	800	453	498
1869	5.114	3.544	1.588	710	425	462
1870		3.270	1.554			486
1871		3.135	1.495			
1872		3.467	1.514			

Quadro I

Constância do suicídio nos principais países da Europa (números absolutos e tendências)



QUADRO II

Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio e da taxa de mortalidade geral

Período 1841-46	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes	Período 1849-55	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes	Período 1856-60	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes
A – Números absolutos								
1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Médias	8,5	22,8	Médias	10,1	24,1	Médias	11,2	23,8
B – Taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100								
1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Médias	100	100	Médias	100	100	Médias	100	100

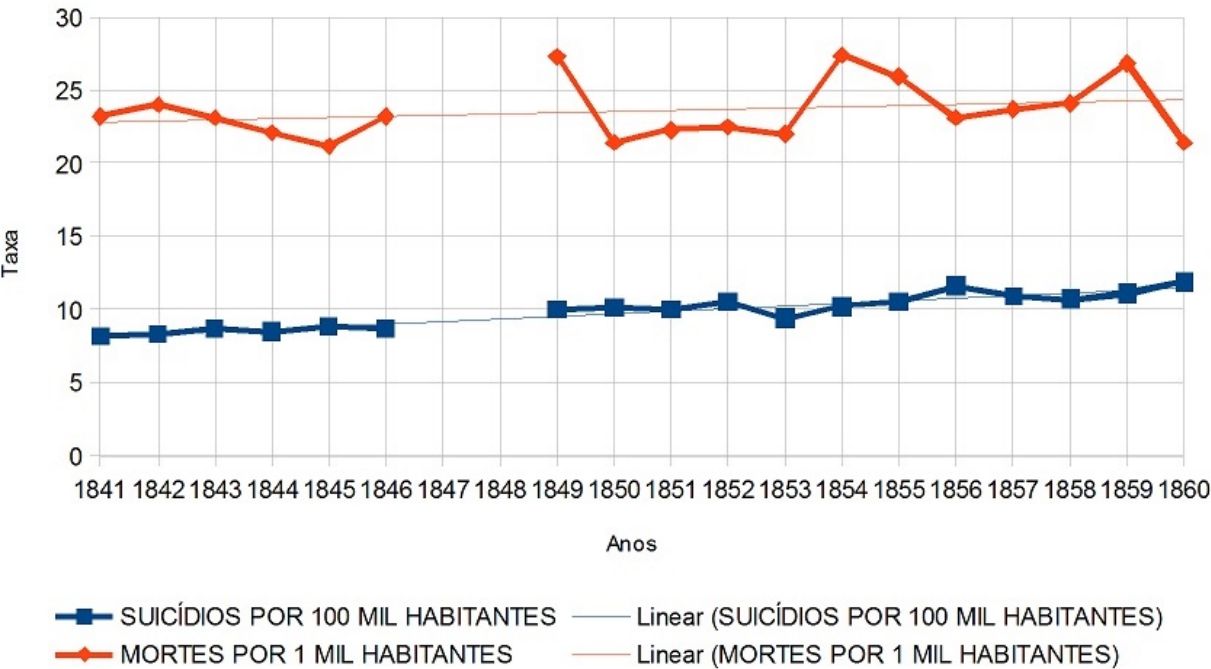
Entre dois anos consecutivos			Acima e abaixo da média	
Diferença máxima	Diferença mínima	Desvio médio	Máximo abaixo	Máximo acima

C – Tamanho da diferença

PERÍODO 1841-46:					
Mortalidade geral ...	8,8	2,5	4,9	7,1	4,0
Taxa de suicídios ...	5,0	1	2,5	4	2,8
PERÍODO 1849-55:					
Mortalidade geral ...	24,5	0,8	10,6	13,6	11,3
Taxa de suicídios ...	10,8	1,1	4,48	3,8	7,0
PERÍODO 1856-60:					
Mortalidade geral ...	22,7	1,9	9,57	12,6	10,1
Taxa de suicídios ...	6,9	1,8	4,82	6,0	4,5

Quadro II (a)

Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio e da taxa de mortalidade geral (A - números absolutos)



Por que tabelas,
em lugar de gráficos?
(Quadro II-A)

QUADRO II

Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio e da taxa de mortalidade geral

Período	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes	Período	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes	Período	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habitantes
1841-46			1849-55			1856-60		

A – Números absolutos

1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Médias	8,5	22,8	Médias	10,1	24,1	Médias	11,2	23,8

B – Taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100

1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Médias	100	100	Médias	100	100	Médias	100	100

Entre dois anos consecutivos			Acima e abaixo da média	
Diferença máxima	Diferença mínima	Desvio médio	Máximo abaixo	Máximo acima

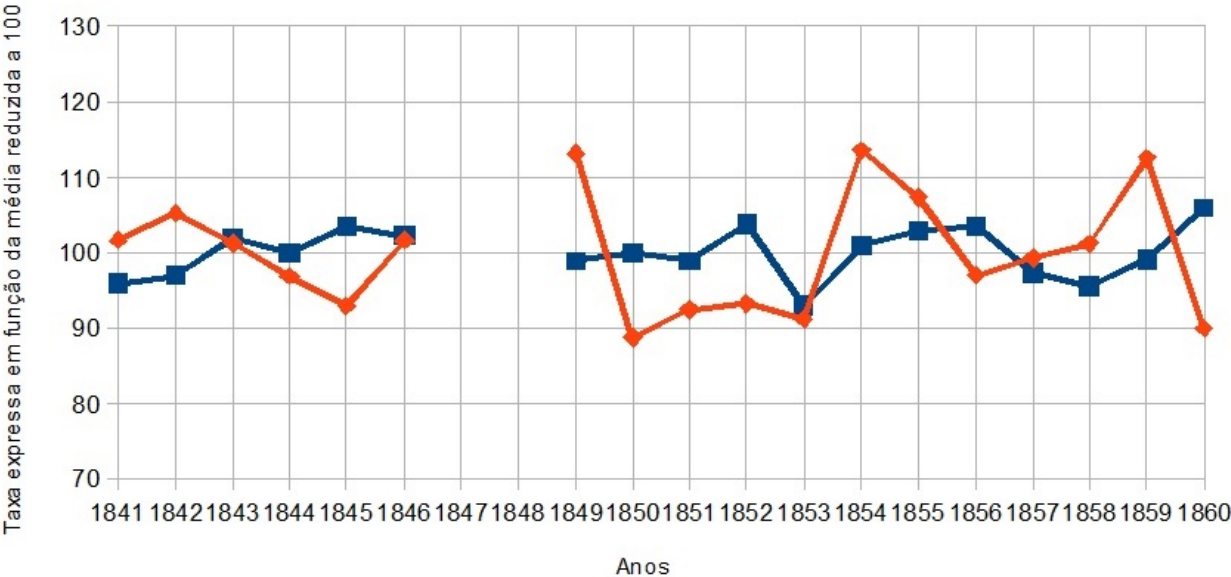
C – Tamanho da diferença

PERÍODO 1841-46:					
Mortalidade geral ...	8,8	2,5	4,9	7,1	4,0
Taxa de suicídios ...	5,0	1	2,5	4	2,8
PERÍODO 1849-55:					
Mortalidade geral ...	24,5	0,8	10,6	13,6	11,3
Taxa de suicídios ...	10,8	1,1	4,48	3,8	7,0
PERÍODO 1856-60:					
Mortalidade geral ...	22,7	1,9	9,57	12,6	10,1
Taxa de suicídios ...	6,9	1,8	4,82	6,0	4,5

Por que tabelas, em lugar de gráficos? (Quadro II-B)

Quadro II (b)

Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio e da taxa de mortalidade geral (B - taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100)



■ SUICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES (em função da média reduzida a 100)
◆ MORTES POR 1 MIL HABITANTES (em função da média reduzida a 100)

QUADRO II

Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio e da taxa de mortalidade geral

Período 1841-46	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1849-55	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1856-60	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes
--------------------	---	---	--------------------	---	---	--------------------	---	---

A – Números absolutos

1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Médias	8,5	22,8	Médias	10,1	24,1	Médias	11,2	23,8

B – Taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100

1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Médias	100	100	Médias	100	100	Médias	100	100

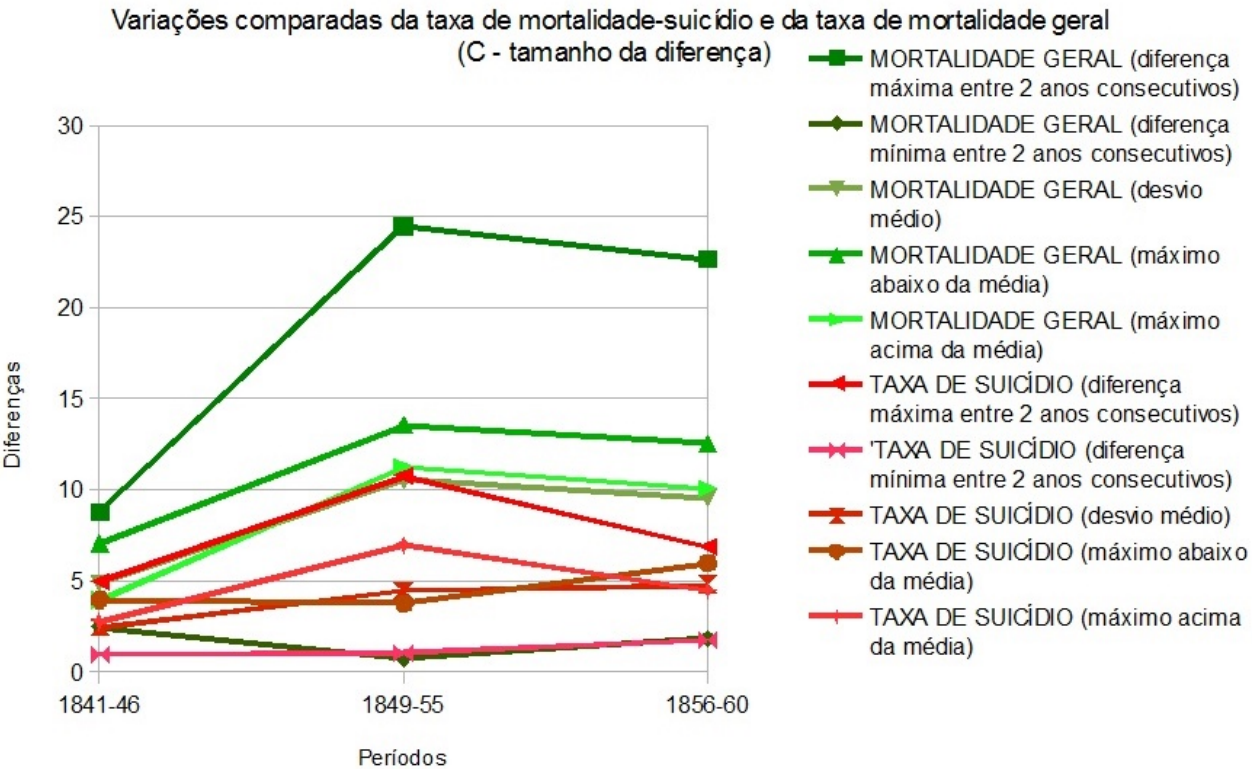
Entre dois anos consecutivos			Acima e abaixo da média	
Diferença máxima	Diferença mínima	Desvio médio	Máximo abaixo	Máximo acima

C – Tamanho da diferença

PERÍODO 1841-46:					
Mortalidade geral ...	8,8	2,5	4,9	7,1	4,0
Taxa de suicídios ...	5,0	1	2,5	4	2,8
PERÍODO 1849-55:					
Mortalidade geral ...	24,5	0,8	10,6	13,6	11,3
Taxa de suicídios ...	10,8	1,1	4,48	3,8	7,0
PERÍODO 1856-60:					
Mortalidade geral ...	22,7	1,9	9,57	12,6	10,1
Taxa de suicídios ...	6,9	1,8	4,82	6,0	4,5

Por que tabelas,
em lugar de gráficos?
(Quadro II-C)

Quadro II (c)



Por que tabelas, em lugar de gráficos? (Quadro III)

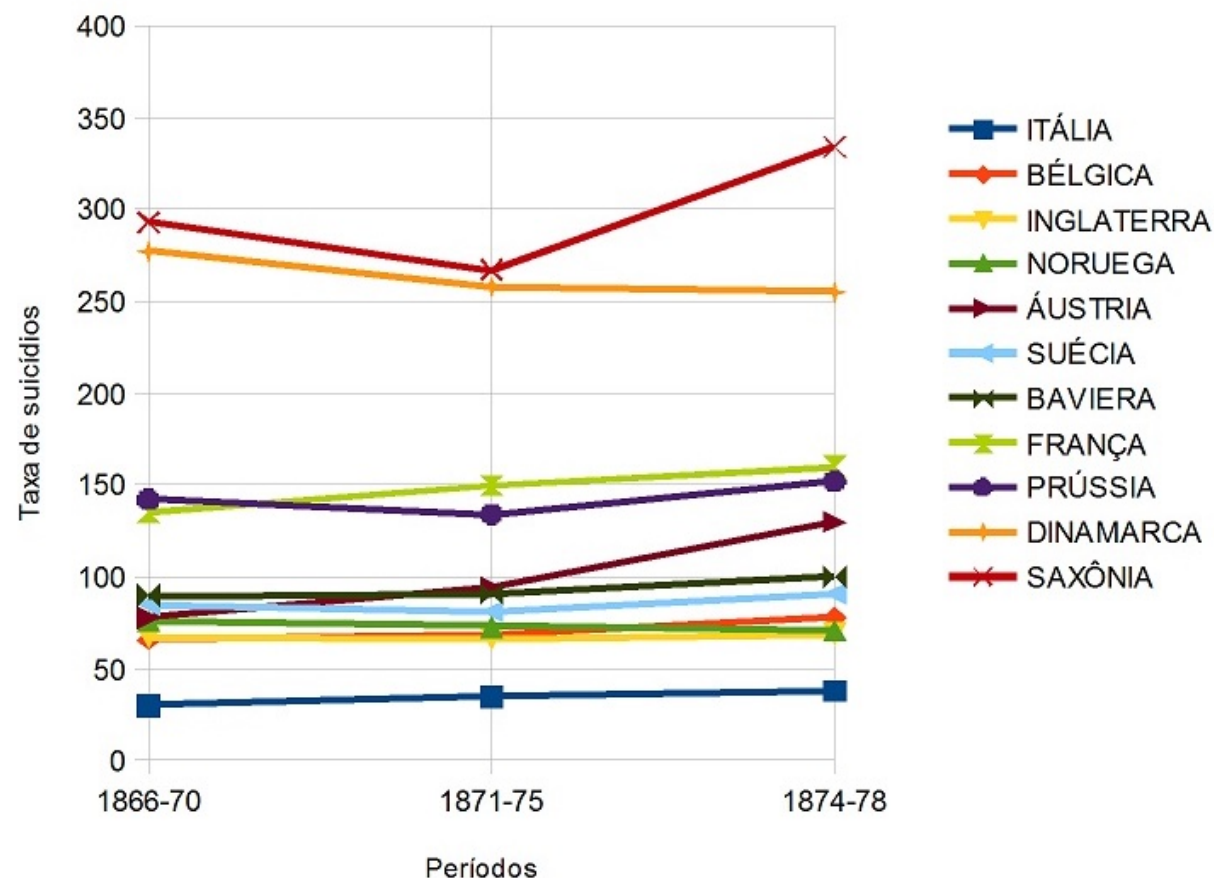
QUADRO III

*Taxa de suicídios por milhão de habitantes nos
diferentes países da Europa*

	Período 1866-70	1871-75	1874-78	Números de ordem no		
				1º período	2º período	3º período
Itália	30	35	38	1	1	1
Bélgica	66	69	78	2	3	4
Inglaterra	67	66	69	3	2	2
Noruega	76	73	71	4	4	3
Áustria	78	94	130	5	7	7
Suécia	85	81	91	6	5	5
Baviera	90	91	100	7	6	6
França	135	150	160	8	9	9
Prússia	142	134	152	9	8	8
Dinamarca	277	258	255	10	10	10
Saxônia	293	267	334	11	11	11

Quadro III

Taxa de suicídios por milhão de habitantes nos diferentes países da Europa



QUADRO II

*Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio
e da taxa de mortalidade geral*

Período 1841-46	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1849-55	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1856-60	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes
--------------------	---	---	--------------------	---	---	--------------------	---	---

A – Números absolutos

1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Médias	8,5	22,8	Médias	10,1	24,1	Médias	11,2	23,8

B – Taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100

1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Médias	100	100	Médias	100	100	Médias	100	100

Entre dois anos consecutivos

Acima e abaixo da média

Diferença máxima	Diferença mínima	Desvio médio	Máximo abaixo	Máximo acima
---------------------	---------------------	-----------------	------------------	-----------------

C – Tamanho da diferença

PERÍODO 1841-46:					
Mortalidade geral ...	8,8	2,5	4,9	7,1	4,0
Taxa de suicídios ...	5,0	1	2,5	4	2,8
PERÍODO 1849-55:					
Mortalidade geral ...	24,5	0,8	10,6	13,6	11,3
Taxa de suicídios ...	10,8	1,1	4,48	3,8	7,0
PERÍODO 1856-60:					
Mortalidade geral ...	22,7	1,9	9,57	12,6	10,1
Taxa de suicídios ...	6,9	1,8	4,82	6,0	4,5

Recalculando o Quadro II

De A para B: “regra de 3”
Casas decimais incongruentes
(sempre para menos):

96 - 96,4	98,9 - 99	
97 - 97,6		99,3 - 99,5
102 - 102,3	98,9 - 99	
	103,8 - 103,9	
	103 - 103,9	106,0 - 106,2

QUADRO II

*Variações comparadas da taxa de mortalidade-suicídio
e da taxa de mortalidade geral*

Período 1841-46	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1849-55	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes	Período 1856-60	Suicídios por 100.000 habitantes	Mortes por 1.000 habi- tantes
--------------------	---	---	--------------------	---	---	--------------------	---	---

A – Números absolutos

1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Médias	8,5	22,8	Médias	10,1	24,1	Médias	11,2	23,8

B – Taxa de cada ano expressa em função da média reduzida a 100

1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Médias	100	100	Médias	100	100	Médias	100	100

Entre dois anos consecutivos

Acima e abaixo da média

Diferença máxima	Diferença mínima	Desvio médio	Máximo abaixo	Máximo acima
---------------------	---------------------	-----------------	------------------	-----------------

C – Tamanho da diferença

PERÍODO 1841-46:				
Mortalidade geral ...	8,8	2,5	4,9	7,1
Taxa de suicídios ...	5,0	1	2,5	4
PERÍODO 1849-55:				
Mortalidade geral ...	24,5	0,8	10,6	13,6
Taxa de suicídios ...	10,8	1,1	4,48	3,8
PERÍODO 1856-60:				
Mortalidade geral ...	22,7	1,9	9,57	12,6
Taxa de suicídios ...	6,9	1,8	4,82	6,0

Recalculando o Quadro II

De B para C: subtrações (máximos e mínimos) e média (desvio)

$$8,8 - 8,7$$

$$5,0 - 4,7$$

$$24,5 - 24,4$$

$$22,7 - 22,6$$

$$6,9 - 7,1$$

$$2,5 - 3,5$$

$$1 - 1,1$$

$$1,1 - 0,9$$

$$1,9 - 1,6$$

$$1,8 - 1,7$$

$$10,6 - 9,9$$

$$4,48 - 4,78$$

$$9,57 - 9,55$$

$$4,82 - 4,68$$

$$7,1 - 7$$

$$4 - 3,5$$

$$13,6 - 11,2$$

$$3,8 - 6,9$$

$$12,6 - 10$$

$$6,0 - 4,4$$

$$4 - 5,2$$

$$2,8 - 3,5$$

$$11,3 - 13,6$$

$$7,0 - 3,9$$

$$10,1 - 12,6$$

$$4,5 - 6,2$$

Erros derivados dos anteriores

Erros novos derivados da omissão
de casas decimais (usamos 5 casas
decimais)

Troca de colunas

As 16 diferentes edições/traduições de *O suicídio* conferidas:

DURKHEIM, Émile. 1897. *Le suicide: étude de sociologie*. Paris: Félix Alcan.
_____. 1928. *El suicidio: estudio de sociología*. (Trad.: Mariano Ruiz-Funes) Madrid: Editorial Reus.
_____. 1951. *Suicide: a study in sociology*. (Trads.: John A. Spaulding; George Simpson) Glencoe: The Free Press.
_____. 1971. *El suicidio: estudio de sociología*. (Trad.: Lucila Gibaja) Buenos Aires: Schapire Editor.
_____. 1977. *O suicídio: estudo sociológico*. (Trads.: Luz Cary; Margarida Garrido; J. Vasconcelos Esteves) Portugal/Brasil: Editorial Presença/Livraria Martins Fontes.
_____. 1982. *O suicídio: estudo sociológico*. (Trad.: Nathanael C. Caixeiro). Rio de Janeiro: Zahar.
_____. 1990 [1930]. *Le suicide: étude de sociologie*. Paris: Quadrige/PUF.
_____. 1995. *El suicidio*. México D.F.: Ediciones Coyoacán.
_____. 2000. *O suicídio: estudo de sociologia*. (Trad.: Monica Stahel) São Paulo: Martins Fontes.
_____. 2002. *Suicide: a study in sociology*. (Trads.: John A. Spaulding; George Simpson) London: Routledge.
_____. 2005. *O suicídio*. (Trad.: Alex Marins) São Paulo: Martin Claret.
_____. 2007. *Il suicidio: studio di sociologia*. (Trad.: Rosantonietta Scramaglia) Milano: BUR.
_____. 2007. *Despre sinucidere*. (Trad.: Mihaela Calcan) Iasi: Institutul European.
_____. 2012. *El suicidio: un estudio de sociología*. (Trad.: Sandra C. Martínez) Madrid: Ediciones Akal.
_____. 2013. *Il suicidio*. In: Opere. (Trad.: MarieJosé C. Tosi) Torino: UTET.
_____. 2016. *El suicidio: un estudio de sociología*. (Trad.: Sandra C. Martínez) Titivillus.

As 14 publicações dedicadas a *O suicídio* conferidas:

BAUDELOT, Christian; **ESTABLET**, Roger. 2011. *Durkheim et le suicide*. Paris: PUF.
EASTHOPE, Robert. 2017. *An analysis of Émile Durkheim's On suicide*. London: Routledge.
ESTABLET, Roger. 2009. A atualidade de O suicídio. In: Alexandre Braga Massella (org.). *Durkheim: 150 anos*. Belo Horizonte: Argumentum, pp.131-55.
FERREIRA DE VARES, Sidnei. 2017. O problema do suicídio em Émile Durkheim. *Revista do Instituto de Ciências Humanas* 13(18):13-36.
HALBWACHS, Maurice. 1930. *Les causes du suicide*. Paris: Félix Alcan.
HARRIFORD, Diane; **THOMPSON**, Becky. 2008. Émile Durkheim and embodiment in the age of the Internet. In: *When the center is on fire: passionate social theory for our times*. Austin: University of Texas Press, pp.155-77.
LESTER, David (ed.). 1994. *Emile Durkheim: Le suicide one hundred years later*. Philadelphia: The Charles Press.
MAGNELLI, André; **GOMES NETO**, Jayme; **WEISS**, Raquel. (orgs). 2018. *Durkheim, apesar do século: novas interpretações entre sociologia e filosofia*. São Paulo: Annablume.
MELO, Hygor P.M.; **MOREIRA**, André A.; **BATISTA**, Élcio; **MAKSE**, Hernán A.; **ANDRADE JR.**; José S. 2014. Statistical signs of social influence on suicides. *Scientific Reports [Nature]* 4:6239.
NUNES, Everardo D. 1998. O Suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. *Cadernos de Saúde Pública* 14(1):7-34.
PICKERING, W.S.F.; **WALFORD**, Geoffrey (eds.). 2000. *Durkheim's Suicide: a century of research and debate*. London: Routledge.
SELVIN, Hanan C. 1958. Durkheim's Suicide and political problems of empirical research. *American Journal of Sociology* 63(6):607-19.
TAYLOR, Steve. 1982. *Durkheim and the study of suicide*. Macmillan Education.
WRAY, Matt; **COLEN**, Cynthia; **PESCOSOLIDO**, Bernice. 2011. The sociology of suicide. *Annual Review of Sociology* 37:505-28.

CUADRO II

Variaciones comparadas de la tasa de mortalidad-suicidio y de la tasa de mortalidad general

A. — Cifras absolutas

Período 1841-46	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.	Período 1849-55	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.	Período 1856-60	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.
1841	8,2	23,2	1849	10,0	27,3	1856	11,6	23,1
1842	8,3	24,0	1850	10,1	21,4	1857	10,9	23,7
1843	8,7	23,1	1851	10,0	22,3	1858	10,7	24,1
1844	8,5	22,1	1852	10,5	22,5	1859	11,1	26,8
1845	8,8	21,2	1853	9,4	22,0	1860	11,9	21,4
1846	8,7	23,2	1854	10,2	27,4			
			1855	10,5	25,9			
Promedios	8,5	22,8	Promedios	10,1	24,1	Promedios	11,2	23,8

B. — Tasa de cada año expresada en función del promedio tomado como 100

Período 1841-46	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.	Período 1849-55	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.	Período 1856-60	Suicidios cada 100.000 habitant.	Decesos cada 1.000 habitant.
1841	96	101,7	1849	98,9	113,2	1856	103,5	97,0
1842	97	105,2	1850	100	88,7	1857	97,3	99,3
1843	102	101,3	1851	98,9	92,5	1858	95,5	101,2
1844	100	96,9	1852	103,8	93,3	1859	99,1	112,6
1845	103,5	92,9	1853	93	91,2	1860	106,0	89,9
1846	102,3	101,7	1854	100,9	113,6			
			1855	103	107,4			
Promedios	100	100	Promedios	100	100	Promedios	100	100

C. — Amplitud de la desviación *

	Entre dos años consecutivos			Por encima y por debajo del promedio	
	Desvia- ción máxima	Desvia- ción mínima	Desvia- ción media	Máximo por debajo	Máximo por encima
	Período 1841 - 46				
Mortalidad general	8,8	3,5	4,9	7,1	4,0
Tasa de suicidios	5,0	1,0	2,5	4,0	2,8
	Período 1849 - 55				
Mortalidad general	24,5	0,8	10,6	13,6	11,3
Tasa de suicidios	10,8	1,1	4,48	3,3	7,0
	Período 1856 - 60				
Mortalidad general	22	1,9	9,57	12,6	10,1
Tasa de suicidios	6	1,8	4,82	6,0	4,5

* N. del E.: Los valores incluidos en esta parte del cuadro son los que figuran en la edición original pero, como se puede verificar fácilmente, se ha incurrido en errores. A continuación se dan los valores corregidos:

C. — Amplitud de la desviación

	Entre dos años consecutivos			Por encima y por debajo del promedio	
	Desvia- ción máxima	Desvia- ción mínima	Desvia- ción media	Máximo por debajo	Máximo por encima
	Período 1841 - 46				
Mortalidad general	8,80	3,50	4,90	7,10	5,20
Tasa de suicidios	5,00	1,00	2,50	4,00	3,50
	Período 1849 - 55				
Mortalidad general	24,50	0,80	10,60	11,30	13,60
Tasa de suicidios	10,80	1,10	4,48	7,00	3,80
	Período 1856 - 60				
Mortalidad general	22,70	1,90	9,57	10,10	12,60
Tasa de suicidios	6,90	1,80	4,82	4,50	6,00

que las variaciones anuales de los suicidios, en cambio, no se desvían sino excepcionalmente. Esto se advierte mejor al comparar las desviaciones medias ⁴.

Es cierto que si comparamos, no ya años sucesivos de un mismo período, sino los promedios de períodos diferentes, las variaciones que se observan en la tasa de mortalidad se tornan casi insignificantes. Los cambios de sentido contrario que tienen lugar de un año a otro, y que se deben a la acción de causas pasajeras y accidentales, se neutralizan recíprocamente cuando se toma como base una unidad de tiempo más extensa; desaparecen, por tanto,

Após pesquisar 16 edições e traduções do livro, e 14 publicações dedicadas a ele, encontramos apenas 1 referência a erros no Quadro II: DURKHEIM, Émile. 1971. El suicidio: estudio de sociología. (Trad.: Lucila Gibaja) Buenos Aires: Schapire Editor, p.18-9.

Também encontramos apenas 1 referência a outros erros de cálculo de Durkheim: JOHNSON, Barclay D. 1994. "Suicide and the birth rate, a study in moral statistics": a translation and commentary. In: David Lester (ed.). *Emile Durkheim: Le suicide one hundred years later*. Philadelphia: The Charles Press, p.115-204.

“Suicide and the Birth Rate, A Study
in Moral Statistics”:
A Translation and Commentary

Barclay D. Johnson, PhD

For too long, economists have taken a purely deductive approach to the population question.¹ Thanks to recent advances in the field of demography, we no longer have to be satisfied with mere theorizing about the abstract principle of the struggle for survival, or about the likelihood that production will sooner or later reach its extreme limit. This approach has not brought us one step closer to solving the problem because, however generally the law of competition may apply, it does not determine every social phenomenon all by itself. The attempt to use this single principle to solve the complex population question has yielded only partial solutions. Furthermore, nothing is more futile than to speculate about the future levels of population and of consumer goods. These will be determined by a thousand circumstances which the observer can neither know nor predict. Science studies first what is. Only then does it attempt to predict what will be, and it can only predict the future when it has a clear understanding of the present. Thus, the only way to decide whether an increase in population is good or bad for a country is to observe those societies where this growth is occurring and those in which it is not, and then to compare the two.

Nevertheless, we must be careful in choosing the social fact that we are going to examine. People often think that the happiness of individuals and

O argumento de Durkheim:

DURKHEIM, Émile.
2000 [1897]. O suicídio:
estudo de sociologia.
(Trad. Monica Sthael)
São Paulo: Martins
Fontes, p.20.

Não apenas essa taxa é constante durante longos períodos de tempo como sua invariabilidade é até maior do que a dos principais fenômenos demográficos. A mortalidade geral, principalmente, varia muito mais freqüentemente de um ano para outro, e as variações que ela sofre são muito mais importantes. Para confirmá-lo, basta comparar, ao longo de vários períodos, a maneira pela qual evoluem os dois fenômenos. Foi o que fizemos no quadro II (ver p. 21). Para facilitar a comparação, tanto para as mortes como para os suicídios expressamos as taxas de cada ano em função da taxa média do período, reduzida a 100. As diferenças de um ano para outro ou os desvios com relação à taxa média tornaram-se assim comparáveis nas duas colunas. Ora, dessa comparação resulta que, em cada período, a amplitude das variações é muito mais considerável para a mortalidade geral do que para os suicídios; ela é, em média, duas vezes maior.

Apenas, a diferença *mínima* entre dois anos consecutivos é sensivelmente de mesma importância em uma parte e na outra durante os dois últimos períodos. Só que esse *mínimo* é uma exceção na coluna das mortes, ao passo que, ao contrário, as variações anuais dos suicídios apenas se afastam dele excepcionalmente. Podemos percebê-lo comparando as diferenças médias⁴.

Consequências dos erros:

Da parte A para a B

- Todos os erros (exceto 1) aconteceram nas colunas de suicídios.
- Todos os erros aconteceram para baixo (reduzindo os valores).
- A maior parte dos erros aconteceu nos valores que são transferidos para a parte C.
- *Porém*: os erros foram todos desprezíveis (a maior diferença foi de 0,9).

Da parte B para a C

- Dos 13 erros nos valores referentes à mortalidade, apenas 4 favorecem o argumento (ou seja, aumentam a variação).
- Dos 13 erros nos valores referentes ao suicídio, apenas 6 favorecem o argumento (ou seja, diminuem a variação).
- *Porém*: os maiores erros (diferença de 3,1) aconteceram nas trocas de colunas; se corrigirmos a troca, os erros são desprezíveis (a maior diferença baixa para 1,2).

Outras questões:

- Faltam os dados dos anos 1847 e 1848, considerados “excepcionais” por Durkheim no Quadro I.
 - Qual seria o efeito da inclusão desses valores sobre o argumento de Durkheim?
- Os 18 anos entre 1841 e 1860 (excluindo 1847 e 1848) foram distribuídos desigualmente em 3 períodos de 6, 7 e 5 anos (referência implícita às “ondas de movimento” indicadas no Quadro I?).
 - Qual seria o efeito de uma redistribuição dos anos, em três períodos de 6 anos, sobre o argumento de Durkheim?

Conclusões:

- O Quadro II (assim como outros quadros e tabelas de publicações de Durkheim) contém **erros de cálculo**.
- *Porém*, até onde conseguimos verificar, esses erros **não comprometem o argumento** do autor (antes o reforçam).

Bibliografia

BASTIDE, Françoise. 1990. The iconography of scientific texts: principles of analysis. In: Michael Lynch; Steve Woolgar (eds.). *Representation in scientific practice*. Cambridge: The MIT Press, p.187-229.

BAUDELOT, Christian; **ESTABLET**, Roger. 2011. *Durkheim et le suicide*. Paris: PUF.

CARDIM, Carlos H. 2000. Prefácio: Le suicide, ou a possibilidade da sociologia. In: Émile Durkheim. *O suicídio: estudo de sociologia*. (Trad.: Monica Stahel) São Paulo: Martins Fontes, pp.xix-xxx.

DURKHEIM, Émile. 1888. Suicide et natalité: étude de statistique morale. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger* 26:446-63.

_____. 1897. *Le suicide: étude de sociologie*. Paris: Félix Alcan.

_____. 1928. *El suicidio: estudio de sociología*. (Trad.: Mariano Ruiz-Funes) Madrid: Editorial Reus.

_____. 1951. *Suicide: a study in sociology*. (Trads.: John A. Spaulding; George Simpson) Glencoe: The Free Press.

_____. 1971. *El suicidio: estudio de sociología*. (Trad.: Lucila Gibaja) Buenos Aires: Schapire Editor.

_____. 1977. *O suicídio: estudo sociológico*. (Trads.: Luz Cary; Margarida Garrido; J. Vasconcelos Esteves) Portugal/Brasil: Editorial Presença/Livraria Martins Fontes.

_____. 1982. *O suicídio: estudo sociológico*. (Trad.: Nathanael C. Caixeiro). Rio de Janeiro: Zahar.

_____. 1990 [1930]. *Le suicide: étude de sociologie*. Paris: Quadrige/PUF.

_____. 1995. *El suicidio*. México D.F.: Ediciones Coyoacán.

_____. 2000. *O suicídio: estudo de sociologia*. (Trad.: Monica Stahel) São Paulo: Martins Fontes.

_____. 2002. *Suicide: a study in sociology*. (Trads.: John A. Spaulding; George Simpson) London: Routledge.

_____. 2005. *O suicídio*. (Trad.: Alex Marins) São Paulo: Martin Claret.

_____. 2007. *Il suicidio: studio di sociologia*. (Trad.: Rosantonietta Scramaglia) Milano: BUR.

_____. 2007. *Despre sinucidere*. (Trad.: Mihaela Calcan) Iasi: Institutul European.

_____. 2012. *El suicidio: un estudio de sociología*. (Trad.: Sandra C. Martínez) Madrid: Ediciones Akal.

_____. 2013. *Il suicidio*. In: Opere. (Trad.: MarieJosé C. Tosi) Torino: UTET.

_____. 2016. *El suicidio: un estudio de sociología*. (Trad.: Sandra C. Martínez) Titivillus.

EASTHOPE, Robert. 2017. *An analysis of Émile Durkheim's On suicide*. London: Routledge.

ESTABLET, Roger. 2009. A atualidade de O suicídio. In: Alexandre Braga Massella (org.). *Durkheim: 150 anos*. Belo Horizonte: Argumentum, pp.131-55.

FERREIRA DE VARES, Sidnei. 2017. O problema do suicídio em Émile Durkheim. *Revista do Instituto de Ciências Humanas* 13(18):13-36.

HALBWACHS, Maurice. 1930. *Les causes du suicide*. Paris: Félix Alcan.

HARRIFORD, Diane; **THOMPSON**, Becky. 2008. Émile Durkheim and embodiment in the age of the Internet. In: *When the center is on fire: passionate social theory for our times*. Austin: University of Texas Press, pp.155-77.

JOHNSON, Barclay D. 1994. "Suicide and the birth rate, a study in moral statistics": a translation and commentary. In: David Lester (ed.). *Emile Durkheim: Le suicide one hundred years later*. Philadelphia: The Charles Press, p.115-204.

KEMP, Martin. 2014. A question of trust: old issues and new technologies. In: Catelijne Coopmans; Janet Vertesi; Michael Lynch; Steve Woolgar (eds.). *Representation in scientific practice revisited*. Cambridge: The MIT Press, 343-46.

LESTER, David (ed.). 1994. *Emile Durkheim: Le suicide one hundred years later*. Philadelphia: The Charles Press.

MAGNELLI, André; **GOMES NETO**, Jayme; **WEISS**, Raquel. (orgs.). 2018. *Durkheim, apesar do século: novas interpretações entre sociologia e filosofia*. São Paulo: Annablume.

MELO, Hygor P.M.; **MOREIRA**, André A.; **BATISTA**, Élcio; **MAKSE**, Hernán A.; **ANDRADE JR.**; José S. 2014. Statistical signs of social influence on suicides. *Scientific Reports [Nature]* 4:6239.

MYERS, Greg. 1990. Every picture tells a story: illustrations in E.O. Wilson's Sociobiology. In: Michael Lynch; Steve Woolgar (eds.). *Representation in scientific practice*. Cambridge: The MIT Press, p.231-65.

NUNES, Everardo D. 1998. O Suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. *Cadernos de Saúde Pública* 14(1):7-34.

OLIVEIRA, Márcio de.; **WEISS**, Raquel (orgs.). 2011. *David Émile Durkheim: a atualidade de um clássico*. Curitiba: Ed. UFPR.

PICKERING, W.S.F.; **WALFORD**, Geoffrey (eds.). 2000. *Durkheim's Suicide: a century of research and debate*. London: Routledge.

SELVIN, Hanan C. 1958. Durkheim's Suicide and political problems of empirical research. *American Journal of Sociology* 63(6):607-19.

SMITH, Laurence D.; **BEST**, Lisa A.; **STUBBS**, D. Alan; **JOHNSTON**, John; **ARCHIBALD**, Andrea B. 2000. Scientific graphs and the hierarchy of the Sciences: a Latourian survey of inscription practices. *Social Studies of Science* 30(1):73-94.

TAYLOR, Steve. 1982. *Durkheim and the study of suicide*. Macmillan Education.

WRAY, Matt; **COLEN**, Cynthia; **PESCOSOLIDO**, Bernice. 2011. The sociology of suicide. *Annual Review of Sociology* 37:505-28.